



CANA-DE-AÇÚCAR E SUCROALCOOLEIRO SAFRA 2018/19

Janeiro de 2019

Apresentação

O cenário em commodities, se desenvolve na análise de oferta, demanda, preços, estoques e competitividade em parcerias, fusões e vendas de ativos com lucratividade. O consenso do mercado, retrata que a safra 2018/19 será inferior a anterior na maioria dos estados e estável, em alguns poucos, função direta do ajuste financeiro das empresas, idade das lavouras, baixa taxa de renovação, menos investimento, baixo rendimento e, deslocamento de áreas de cana à outras lavouras, no Paraná.

Com a função preço sendo determinante, fruto do contínuo superavit mundial em açúcar, somado ao ajuste financeiro das empresas no Brasil. Por sua vez a produção mundial, agora tem como protagonista a Índia, em liderança absoluta, embora o Brasil continue com um alto grau de internacionalização nessa commodity.

No ambiente interno o etanol vai aproveitar parte dessa matéria-prima, o qual foi subestimado em safras anteriores, onde se viu obrigado a adotar uma forte política de importação dos EUA, atingindo em 2017 e 2018 respectivamente 1,825 e 1,753 bilhão/litros/álcool/milho.

O cenário da safra 2018/19 contempla o Paraná e Região Centro Sul, base abril-dezembro, bem como, as inter relações com o mercado mundial. O destaque à boa recuperação da economia brasileira, a partir de 2017 e 2018, ao contrário a do Paraná, além da análise dos produtos, insumos e fatores de produção no mercado doméstico, com impacto direto em custo e rentabilidade.

1. Economia

Os indicadores retratam o desempenho econômico acumulado em 2018, do Brasil, Paraná e Mundo. A relação causa e efeito, por setor no Paraná, deve-se a menor produção de soja, milho e feijão no setor agro, na petroquímica, máquinas, equipamentos e construção civil na indústria. Enquanto o bom desempenho do comércio, transporte e armazenamento, explica o crescimento em Serviço. A participação média Paraná/Brasil no PIB é de 5,66%, tab 1 e 2.



SEAB – Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento
DERAL - Departamento de Economia Rural

Tab.1- Desempenho do PIB/Brasil- 3º Trimestre/18 s/ 2º Trimestre/18

Indicador	Valor R\$	Variação %
PIB total	1,716 trilhão/US\$ 445,5 bilhões*	0,8
Valor Adicionado	1,464 trilhão	-
Imposto	252,2 bilhões	-
Agropecuária	61,9 bilhões	0,7
Industria	331,6 bilhões	0,4
Serviço	1,07 trilhão	0,5
Investimento/ FBCF	289,2 bilhões	6,6
Consumo Família	1,10 trilhão	0,6
Consumo Governo	323,7 bilhões	0,3
Construção Civil	-	0,7
Exportação	-	6,7
Importação	-	10,2
Inflação 2018	3,75%	-

Fonte: Ibgge, Fgv, Banco Mundial, Consultorias internacionais; *Base US\$ 3,85 em 30/nov/18

Tab.2- Desempenho do PIB/Paraná- 1º Trimestre/18 s/ 1º Trimestre/2017

Indicador	Valor R\$	Variação %
PIB total	109 650 milhões	(0,3)
Valor Adicionado	97 204 milhões	-
Imposto	12 446 milhões	-
Agropecuária	17 154 milhões	(1,1)
Industria	22 427 milhões	(2,4)
Serviço	57 623 milhões	0,7

Fonte: IparDES

A pesquisa do Banco Mundial estima em 1,2% o crescimento do PIB em 2018 e para 2019, retrata o crescimento das nações a nível internacional como no Brasil 2,2%, China 6,5%, Japão 0,3%, Alemanha 1,2%, Noruega 1,1%, EUA 3%, Espanha 2,5%, EU 1,7% e França 1,5%.

2. Mercado- Paraná

A performance do setor no Paraná 2018, com o índice de colheita e industrialização a beira dos 95%, protagoniza uma razoável baixa já evidenciada em

Responsável: Economista Disonei Zampieri
Contato: zampieri@seab.pr.gov.br (41)3313-4037



SEAB – Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento
DERAL - Departamento de Economia Rural

safras anteriores. O mercado internacional com um bom superavit em açúcar e preços ajustados, justifica a inversão do processo produtivo adotado até então no Brasil, hoje com o mix de 45% ao açúcar e 55% ao álcool. Situação essa, que explica a queda na oferta de açúcar e alta na oferta relativa de etanol, tab 3.

Tab.3- Oferta Sucro, Paraná- Safra 2018/19- Abr-Dez

Indicador	Safra 2018/19	Δ% s/2017/18
1.Área/ha	565 000	(2)
2.Cana moída /t	34 711 016	(4,9)
3.Oferta açúcar/t	2 092 591	(28,1)
4.Oferta etanol/l	1 558 549 000	26,7
5. ATR/%	140,02	(11,1)

Fonte: Empresas, Alcopa, Seab-Deral

O perfil da atividade no Paraná, com base na amostra dos 10 maiores municípios e uma participação de 30% do total, segundo os indicadores de área, produção e renda bruta, sinaliza alta concentração na região de Paranavaí, Maringá e Cianorte, tab 4.

Tab.4- Síntese Sucro por Núcleo Regional, no Paraná- 2017/18

Indicador por NR	Área/ha	Produção cana/t	Valor bruto/R\$	Participação NR/PR
1. Paranavaí	152 426	9 778 283	660 131 911	24,4%
2. Maringá	98 104	6 934 243	468 130 776	17,3
3. Cianorte	105 902	6 036 153	407 500 682	15,1
4. Londrina	53 488	4 001 345	270 130 774	10
5. Umuarama	82 424	3 902 413	263 451 871	9,7
6. Jacarezinho	43 000	3 698 200	249 665 482	9,2
7. Cornélio Procopio	28 560	2 604 684	175 842 200	6,5
8. Campo Mourão	17 216	1 315 561	88 813 489	3,3
9. Apucarana	14 040	1 029 638	69 510 864	2,6
10. Ivaiporã	9 613	579 677	39 133 994	1,4
11. Demais	4 286	223 714	15 089 668	0,55
12. Paraná	609 059	40 103 714	2 707 401 711	100

Fonte: Seab/Deral

O ranking segundo os dez municípios mais relevantes na produção de cana-de-açúcar, que somam 1/3 da oferta no Paraná, por Núcleo Regional e por tipo de Terra. Em

Responsável: Economista Disonei Zampieri
Contato: zampieri@seab.pr.gov.br (41)3313-4037



SEAB – Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento
DERAL - Departamento de Economia Rural

paralelo, a depender do tipo de Terra em uso e o seu valor médio, segundo as Categorias, em AI/ AII/ AIII, situa-se em R\$ 67mil/ha/Roxa/, R\$ 47mil/ha/Mista/ e R\$ 37mil/ha/Arenosa, tab 5.

Tab 5- Ranking dos 2 principais municípios em Cana, por Núcleo Regional, Paraná-2017

Município	Área/ha	Produção cana/t	Valor bruto/R\$	N. Regional	Tipo de Terra
1. Jacarezinho	16 570	1 491 300	100 677 663	Jacarezinho	Roxa/Mista
2. Colorado	16 742	1 217 060	82 163 704	Maringá	Roxa/Mista/Are
3. Paranacity	17 691	1 192 462	80 503 102	Paranavaí	Roxa/Arenosa
4. Cambará	12 400	1 078 800	72 829 788	Jacarezinho	Roxa/Mista
5. Tapejara	22 061	1 074 040	72 508 424	Cianorte	Mista/Arenosa
6. Paranavaí	17 742	939 971	66 427 903	Paranavaí	Arenosa
7. Rondon	18 670	965 071	65 151 943	Cianorte	Roxa/Mista/Are
8. Cianorte	16 000	896 000	60 488 960	Cianorte	Roxa/Arenosa
9. Cruzeiro do Oeste	15 487	859 374	58 016 313	Umuarama	Mista/Arenosa
10. Centenário do Sul	8 718	775 030	52 322 288	Londrina	Roxa/Mista/Are

Fonte: Seab/Deral

A seleção de alguns dos principais insumos aliado aos fatores de produção ligados ao imobilizado fixo, arrendamento e, em mão de obra, permite avaliar o expressivo impacto em termos de custo de produção da lavoura e rentabilidade, tab 6.



SEAB – Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento
DERAL - Departamento de Economia Rural

Tab.6- Comportamento do preço pago pelo produtor, em insumo e fator de produção, Paraná-2018

Indicador	Preço R\$/ 2018	Variação %
Cana muda/t	101,70	6,8
Ureia/t	1 917,7	357
Calcário Dolomítico/t	135,01	20,7
Fertilizante/t (média 4 fórmulas)	1 795,00	37
Álcool/l	3,11	8
Gasolina/l	4,55	11,9
Diesel/l	3,56	12,6
Mão-de-obra Corte/Mês	1 558,93	6,3
Transporte cana/30km	13,70	5,5
Arrendamento espécie/%	22,5	12,5
Terra roxa mecanizada AI/ha	67 166,67	-
Terra mista mecanizada AII/ha	46 225,71	-
Terra arenito mecanizada AIII/ha	36 018,77	-
Terra arenito mecanizada AIV/ha	27 268,00	-

Fonte: Seab-Deral, em pesquisa Produtor, Agente imobiliário, Cooperativa, Empresa;

O comportamento dos preços, ao produtor com altas discretas em 2018 em relação a 2017, e bem mais consistentes no varejo, em açúcar mascavo e orgânico, tab 7.

Tab.7- Preço do açúcar, etanol, no Produtor e no Varejo ao consumidor, Paraná/2018

Indicador	Preço R\$	Variação % 2018 s/ 2017
Nível Produtor	-	-
Etanol hidratado/l	1,6675	3
Etanol anidro/l	1,83	5,8
Açúcar cristal/sc	68,55	(0,2)
Nível Varejo	-	-
Açúcar cristal/kg	1,73	(3,5)
Açúcar refinado/kg	1,91	(3)
Açúcar mascavo/kg	10,27	15
Açúcar orgânico/kg	6,00	11

Fonte: Usinas, Empresas, Consultoras, Cepe, Seab- Deral

Responsável: Economista Disonei Zampieri
Contato: zampieri@seab.pr.gov.br (41)3313-4037



SEAB – Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento
DERAL - Departamento de Economia Rural

3. Mercado- Centro-Sul do Brasil

O desempenho do setor nos Estados da Região Centro Sul, com a colheita próxima de 90%, apresenta igualmente uma queda razoável, embora em movimento crescente advindo de safras passadas. A opção ao etanol é tão significativa que a relação cana/indústria é de 64,2%, sendo a maior parte destinada ao hidratado, cabendo ao açúcar apenas 35,8%, tab 6.

Tab.6- Oferta Sucro, Centro-Sul do Brasil- Safra 2018-19- base abr-dez

Indicadores	Quantidade	Δ% s/2017/18
1. Área/ha	7 788 000	(5)
1. Cana-de-açúcar/t	556 850 000*	(4,1)
2. Açúcar/t	26 170 000	(26,72)
3. Etanol/l	29 770 000 000	18,9
4. Atr/%	140,34	3,09

Fonte: Unic; Consultoras, Agências, Datagro, * 91% do Brasil, estimada em 611 milhões/t

4. Mercado- Mundo

Nesta safra 2018/19, a oferta em açúcar é de 185,22 milhões/t, novo recorde, evidentemente passível de mudanças, ou mais 0,6% em relação a safra anterior, enquanto o consumo gira em torno de 178,47 milhões/t, crescimento de 1,65%, portanto um superavit previsto de 6,75 milhões/t.

A considerar o histórico recente das três mais recentes safras, o superavit sempre tem sido robusto, que inicia com 10,51 milhões/t, desce para 8,60 milhões/t e o atual em 6,75 milhões/t. Portanto, é interessante notar que além da dinâmica individual de cada país em oferta e demanda, quer ao seu próprio consumo interno, ou à exportação, cabe registrar a estratégia em estoque de passagem, já que, além do elevado auto consumo da população, são fortes em exportação.

As agências internacionais destacam a liderança da Índia, à atual safra 2018/2019, com a estimativa de oferta em 35 milhões/t/açúcar, grande produtor e consumidor, além de um volume em estoque de passagem entre 8 a 10 milhões/t. A previsão é que o Brasil venha a produzir cerca de 30 a 31 milhões/t, bem como a Tailândia, com 14 milhões/t, ambos, grandes produtores, consumidores e exportadores.

Essa situação, em particular no Brasil, retrata o ajuste financeiro setorial ao longo do tempo, a discreta e ajustada taxa de renovação, a forte concorrência internacional, embora o preço do açúcar, hoje bem mais favorável no mercado interno.

5. Comércio Exterior

A partir do tópico anterior, com a relação oferta e demanda mundial em razoável superavit, esta análise trata do desempenho do Brasil no comércio global, igualmente com expressivo impacto, tanto em volume, receita e preço relativo, em açúcar total e etanol,



SEAB – Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento
DERAL - Departamento de Economia Rural

tab 7.

Tab.7- Exportação e Importação em Açúcar e Etanol, Brasil- 2018

Indicador	Volume	Variação/%	Valor FOB/US\$	Receita total/US\$
Açúcar/milhões t	20,596	(23,1)	308,62/t (23%)	6,362 bilhões(40,6%)
Exportação Etanol/l	1 700 000 000	19,7	0,498/l	846,6 milhões
Importação Etanol/l	1 753 000 000	(3,9)	0,43/l	753,79 milhões

Fonte: Mdic;

6. Perspectiva- Tendência

Com a redução do preço internacional do açúcar, a análise da paridade sinaliza uma certa vantagem dessa commodity, apenas no mercado interno. O ambiente de retração vem contribuindo à antecipação da safra atual em todo o Brasil, onde segundo as consultoras, até 15/novembro cerca de 65 empresas/usinas, já encerraram as atividades, somente no estado de São Paulo. Some-se as 37 na região Centro Sul e 20 no Paraná.

Em 2017/setembro a Camex aprovou a tarifa de 20% às cotas de importação acima de 600 milhões/l, onde o EUA questiona o Brasil, pedindo o fim da cota de importação ao etanol, bem como a abertura à importação de trigo em grão, através de uma política de cotas.

A relativa ausência de investimentos pelo setor, que vem se prolongando de safras passadas, deve permanecer, segundo as consultoras, com impacto direto no nível de rendimento da lavoura, hoje em torno de 62 t/ha, em alguns estados como o Paraná, hoje 6º no ranking dentre os principais produtores, enquanto a média no Brasil situa-se em 70t/ha.

Outro fator fundamental deve-se a forte elevação do preço relativos dos insumos, fruto da demanda crescente e do fator câmbio, quando da maior instabilidade do país, com reflexo imediato sobre o sistema de custo de produção e nível de rentabilidade.

Em 2020 a China estuda adicionar 10% de álcool à gasolina, fruto do elevado nível de estoque de milho. Enquanto os EUA devem aumentar o teor de mistura, de 10 para 15%. Por sua vez o Canadá, também estuda um programa semelhante.

O Ministério da Saúde e as Indústrias Alimentícias do Brasil, assinaram um acordo para reduzir em 145 mil t de açúcar sob a forma de produtos industrializados até 2022. A considerar uma oferta em torno de 31 milhões/t, dos quais 20,596 milhões/t, de jan-nov/2018 ao mercado externo, e uma estimativa de 22,500 milhões/t, de jan-dez/18, restariam 7,5 milhões/t, ao mercado interno, o que significa uma redução de 1,9% do balanço entre oferta e demanda, em 2018.

As Consultorias estimam que, ao longo do tempo, de 445 usinas até então em trabalho no Brasil, hoje 2019, saíram do mercado cerca de 80, ou seja, em torno de 365/370 em atividade. O fluxo do mercado mundial de açúcar, na safra atual 2018/19 segundo os principais países apresenta as seguintes projeções, tab 8.



SEAB – Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento
DERAL - Departamento de Economia Rural

Tab.8- Estimativa em Exportação e Importação de açúcar no Mundo, 2018/19

Indicador	Exportação/milhões t	Indicador	Importação/milhões t
Brasil	22,3	China	6,5
Tailândia	10,6	Índia	4,9
Índia	4,9	Bangladesh	4,9
Austrália	4,1	Emirados Árabes	2,5
União Europeia	2,6	Argentina	2,2

Fonte: Usda; EU